



## FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL SETE DE SETEMBRO DE TOCANTINÓPOLIS/TO<sup>1</sup>

### COMUNICAÇÃO ORAL

**Lucilene Alegar Nascimento**

Acadêmica do Curso de Pedagogia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. [lucilenealegar@hotmail.com](mailto:lucilenealegar@hotmail.com)

**Maciel Cover**

Doutor em Ciências Sociais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. [macielcover@uft.edu.br](mailto:macielcover@uft.edu.br)

### RESUMO

Tem sido recorrente na última década o fechamento de escolas situadas na zona rural como medida administrativa por parte de gestores públicos. O objetivo deste trabalho é analisar a situação da Escola Municipal Sete de Setembro, da localidade de Passarinho, Zona Rural de Tocantinópolis/TO, que sofreu ameaça de fechamento em janeiro de 2017, mas, devido à reação da comunidade, a Secretaria Municipal de Educação estendeu o funcionamento da escola por mais um ano. Entrevistamos pais e mães de alunos, para compreender os argumentos que constituem o contexto do fechamento desta escola. Como resultados, ouvimos que um dos aspectos para ter a escola na localidade é de garantir o acesso à educação próximo à moradia das famílias. Há aspectos negativos relacionados à estrutura deficiente da escola como também de insuficiência pedagógica, que na percepção destes pais, é um fator que estimula as famílias a retirarem os filhos desta escola e os matricularem na cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Fechamento de Escolas. Reorganização Escolar.

### INTRODUÇÃO

O fechamento de escolas tem sido recorrente nas últimas décadas tanto no meio rural quanto no meio urbano, como foi no conhecido caso da reorganização escolar proposto pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo que desencadeou uma série de ocupações estudantis no final do ano de 2015. Ferreira e Brandão (2015) consideram que a política de fechamento das escolas do campo ocorre desde a década de 1960, sendo denunciada pelos movimentos sociais e comunidades rurais, no entanto, a temática ainda é pouco explorada cientificamente. De acordo com os dados do Censo Escolar do Ministério da Educação (INEP, 2014), no período de 1999 até 2014 foram fechadas cerca de 37 mil escolas no meio rural brasileiro. No ano de 2014, 56 escolas do

---

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica.



Escolas do campo foram fechadas no estado do Tocantins. Esta pesquisa que aqui apresentamos se soma ao esforço, plenamente justificável, de captar com mais detalhes o cenário de fechamento das escolas do campo, observando um caso através da escuta dos agentes que protagonizam o cenário das escolas do campo.

Em janeiro de 2017, a Prefeitura Municipal de Tocantinópolis propôs o fechamento de duas escolas do campo, uma no povoado de Mumbuca e outra no povoado de Passarinho. No entanto as comunidades se manifestaram contra o fechamento das escolas e a Prefeitura necessitou rever seu posicionamento a manter as duas escolas. O argumento utilizado pela administração municipal, exposto em seu site oficial, é de que as escolas apresentam baixa demanda de alunos por série, o que inviabiliza manter as escolas abertas.

Nessa pesquisa, buscamos captar a percepção de pais de estudantes sobre a Escola Municipal Sete de Setembro, do povoado de Passarinho, e a possibilidade de seu fechamento. Atualmente a escola atende cerca de 24 crianças do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, sendo estas distribuídas em classes multisseriadas, que é um dos “problemas” ditos pelos pais entrevistados, ressaltando ainda que a unidade funciona apenas no período matutino.

Nosso objetivo é avaliar a percepção dos pais sobre a escola, buscando compreender os argumentos utilizados no contexto de fechamento das escolas do campo no município de Tocantinópolis. Para tanto optamos por realizar entrevistas, com um questionário estruturado com algumas famílias que tem filhos matriculados na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se busca colher e analisar diferentes percepções emitidas pelos pais dos estudantes.

## **DESENVOLVIMENTO**

O fechamento de escolas do campo tem sido um tema amplamente denunciado por atores sociais do campo, como movimentos sociais, sindicatos, organizações não-governamentais, e também discutido em termos acadêmicos através de pesquisas com diferentes abordagens.

Costa, Etges e Verguntz (2016) chamam a atenção de que o fechamento de escolas do campo tem influencia no desenvolvimento regional da agricultura familiar, como também fortalece uma concepção de que o campo é um espaço atrasado que não necessita de educação. Schimtz e Castaha (2017), a partir de um estudo de caso no



Paraná, destacam o aspecto não participativo do fechamento das escolas, uma vez que as comunidades, na maioria dos casos não são consultadas sobre o a decisão de fechar ou não a escola do campo. Peripolli e Zoia (2011), advogam a tese de que o fechamento de escolas do campo indica o perecimento das comunidades rurais, uma vez que sem o acesso a escolarização a tendência dos jovens é de migrar para as cidades, em busca deste direito.

As situações acima apreendidas em pesquisas realizadas sobre fechamento de escolas do campo nos apresentam elementos para compreender este fenômeno contemporâneo e nos alertam para a necessidade de se observar casos em que o poder público propõe a saída administrativa de fechar escolas.

Em nossa pesquisa de campo foram colhidas algumas informações com os responsáveis por alunos que estudam na Escola Municipal 07 de Setembro, situada no povoado Passarinho, zona rural de Tocantinópolis. Foram entrevistados cinco (05) pessoas sendo três (03) do sexo feminino e (02) dois do sexo masculino com idades entre 40 a 60 anos de idade, tendo as profissões de lavrador, doméstica e aposentada. Todos os entrevistados são alfabetizados, tendo cursado entre a 1ª série ao 6º ano.

Na percepção dos entrevistados, a escola atende todas as necessidades dos seus filhos, que também tem reforço escolar, no entanto uma respondeu que o reforço não estava acontecendo devido às aulas terem iniciado no final do mês de janeiro, época em que foi realizado essa entrevista, mas que a escola sempre oferece reforço no contraturno das aulas.

Quando perguntados se a escola compartilha de alguma atividade com o povoado todos responderam que sim, que a escola realiza eventos como festas do Dia das Mães, Dia dos Pais, Festas Juninas e que o povoado é convidado e que geralmente participam de tudo que são convidados pela escola. Para os entrevistados nota-se que é importante a presença das pessoas na escola, que escola e comunidade devem andar juntas, um dos pais é categórico ao afirmar que, *“é importante participar porque a gente sabe onde o filho da gente tá inserido, com que tipo de pessoas está se envolvendo,”* discorrendo sobre a importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos, de uma cooperação entre pais e educadores.

A outra pergunta foi no que a escola precisaria melhorar, eles responderam que na infra-estrutura da escola, ter mais funcionários que possam atender os alunos, terem



mas reforço em suas aulas, pois alguns pais não conseguem ajuda- los em casa ou às vezes não tem tempo, os professores precisariam mudar “o jeito de ensinar,” a metodologia de ensino. No entanto entram em contradições quando dizem que a escola atende as necessidades de seus filhos.

Na percepção dos entrevistados, é importante a escola continuar funcionando no povoado, porque é mais perto de casa e os pais não têm condições de estarem acompanhando as crianças até a escola no centro da cidade, e que lutariam sim se a escola tivesse que fechar, os pais consideram relevante lutar pela melhoria do lugar onde vivem. E não concordam em unanimidade que as crianças possam estudar na cidade de Tocantinópolis, sendo que há uma escola que possa atendê-los em sua comunidade.

A pesquisa nos possibilitou coletar avaliações críticas dos pais/mães/responsáveis em relação à escola, como o fato de que os alunos não estão tendo rendimento, ou melhor, não estão aprendendo, e seria por esse motivo que as famílias estão retirando os filhos da escola. Eles avaliam que o fato das salas serem multisseriadas dificulta o aprendizado das crianças, pois os conteúdos de diferentes séries são colocados na mesma sala, fazendo com que os que sabem alguma coisa ficam mais atrasados por conta de ficarem esperando os que “não sabem.” Os pais, portanto, tem uma avaliação negativa das classes multisseriadas, e uma percepção que tal metodologia prejudica no aprendizado de seus filhos.

Os problemas de aprendizagem são constantes, e os pais cobram muito dos professores um rendimento maior dos seus filhos. Ressaltam ainda que a escola só funciona um período. A escola deveria atender os alunos nos turnos da manhã e tarde. Falam de uma sala de informática que existe a mais de 05 anos e que os alunos nunca tiveram contato com esses computadores. A escola não mostra as notas dos alunos para os pais. Estes fatores tornam os pais inconformados com o ensino.

Ainda, na avaliação dos pais, as crianças não têm interesse em ir para a escola. A escola não possui um ambiente “atrativo” para os alunos. Estes pais costumam ir às reuniões convocadas pela escola. Informam que muitos pais não participam das reuniões, pois alegam que estes espaços são unicamente para falar mal de seus filhos.



Outra percepção dos entrevistados é de que os pais deveriam incentivar mais seus filhos. Um senhor comentou que as crianças chegam da escola e “jogam os cadernos pra lá e só pega no outro dia na hora de ir novamente”.

## CONCLUSÃO

Na avaliação dos pais, a existência da escola na comunidade é relevante, pois permite que seus filhos tenham acesso ao direito à educação num local próximo de casa. No entanto, na contextualização de toda a pesquisa nota-se que os responsáveis avaliam que as crianças não estão tendo resultados na aprendizagem.

A percepção de que a escola não é eficiente em termos pedagógicos fortalece a proposta de que a escola deve ser fechada e os estudantes transferidos para uma escola no centro da cidade onde o ensino é visto como mais eficaz.

Os pais apontam que os problemas pedagógicos interferem no aprendizado de seus filhos. A percepção destes pais nos chama a atenção para algumas possíveis soluções que podem ser criadas, como o aprimoramento das metodologias de ensino, as melhorias de infra-estrutura, etc. Há, portanto, saídas viáveis a serem esgotadas antes de partir para o fechamento da escola. É necessário também destacar as melhorias de ordem pedagógica nesta escola, ou escolas em situações semelhantes, também são de responsabilidade de uma política municipal de educação.

O que aprendemos com esta pesquisa é que a tentativa de fechamento desta escola do campo é resultado de um processo mais amplo de concepções de rural e urbano, de concepções de política pública que são detectadas nas práticas sociais dos agentes públicos. Há uma tendência, por parte dos gestores públicos em priorizar o fechamento de escolas do campo, como apontam Taffarel e Munarin (2015). No entanto, nota-se como acertada o procedimento adotado pela Secretaria Municipal, previsto na LDB em seu artigo 28, de realizar consultas a comunidade antes de fechar a escola. Ouvir a comunidade foi um fator fundamental para a escola não ter sido fechada em 2017. Apostar nesta postura pode ser um caminho para que se trabalhe na melhoria do acesso ao direito a educação por parte das populações rurais.



## REFERÊNCIAS

COSTA, J.P.R, ETGES, V.E e Vergutz, C.L.B. A educação do campo e o fechamento das escolas do campo. **II Fórum Internacional de Educação**, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016. Disponível online em <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14901/3452> Acesso 29/09/2017.

FERREIRA, F.J e BRANDÃO, E.C. **Educação e política de fechamento de escolas do campo**. Disponível na internet em [http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/educacao\\_e\\_politica.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/educacao_e_politica.pdf) Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

LENO, Dirceu. **Prefeitura mantém funcionamento das Escolas dos Povoados Mumbuca e Passarinho**. Disponível na internet em <http://tocantinopolis.to.gov.br/institucional/noticias/prefeitura-mantem-funcionamento-das-escolas-dos-povoados-mumbuca-e-passarinho>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

PERIPOLLI, O.J e ZOIA, A. O fechamento das escolas do campo: o anuncio do fim das comunidades rurais/camponesas. **ECS, Sinop/MT**, v.1, n.2, p.188-202, jul./dez. 2011.

SCHMITZ, M. T., & CASTANHA, A. P. Fechamento de escolas do campo: o caso da Escola Estadual do Campo Canoas – Cruzeiro do Iguaçu – PR. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 38-48, 2017.

TAFFAREL, C.Z. e MUNARIN, A. Pátria educadora e fechamento das escolas do campo: o crime continua. **Revista Pedagógica**. V. 17, n. 35, mai-ago, 2015.